

O Espírito Santo

Uma vez que o Eterno desenvolve e realiza o plano de salvação em Jesus, notamos uma crescente centralidade do Espírito Santo na revelação. Essa centralidade fica explícita e clara tanto no ministério de Jesus, quando o mesmo é ungido com o Espírito Santo (Mt 3) e ainda mais na vida da igreja primitiva como a mesma é retratada em Atos. Ali vemos o Espírito Santo descendo sobre a igreja (Atos 2), fortalecendo a igreja nos tempos de perseguição (Atos 4), discernindo os corações e motivações (Atos 5), comissionando Paulo e Barnabé (Atos 13). De fato, são os Atos do Espírito de Cristo por meio da igreja.

É importante também notar que o processo de santificação iniciado em nossa justificação é guiado e sustentado pela obra do Espírito Santo em nós. Tudo isso nos direciona para o estudo da pessoa e da obra do Espírito Santo, uma ampla área da Teologia chamada Pneumatologia.

O Consolador

Geralmente quando refletimos sobre as pessoas da Trindade, chegamos a conclusão que a que menos conseguimos compreender é o Espírito Santo. Erickson destaca que um dos motivos é que temos mais referências bíblicas explícitas acerca do Pai e do Filho do que do Espírito, além do fato de que a imagem do Pai como um Deus paterno e amoroso e a do Filho como nosso irmão mais velho remontem a experiências humanas comuns das quais desfrutamos e por isso de alguma maneira nossa imaginação é iluminada.¹ Mas não ocorre o mesmo com o Espírito Santo.

No Antigo Testamento não ocorre a terminologia “Espírito Santo”, mas a expressão “Espírito de Deus”. Vemos o Espírito de Deus atuante na criação (Gênesis 1.2) e ao longo de toda a história do povo de Deus, seja falando por meio dos profetas e revelando as Escrituras (Ezequiel 2.2), levantando líderes e concedendo a eles capacidades especiais (Jz 13.25 e 1Sm 16.13) ou derramando habilidades especiais para determinadas tarefas (Gn 41.38 e Êx 13.3-5). No entanto, profetas como Isaías e Joel profetizaram um período no qual Deus derramaria seu Espírito de maneira especial sobre o Messias e a a partir de então haveria uma nova e incrível temporada de ação do Espírito Santo sobre o povo de Deus (Is 61 e Jl 2.28,29). cremos que essas profecias se cumpriram em Jesus e por meio de Jesus para a igreja. Jesus foi gerado pelo Espírito Santo (Lc 1.35), batizado com o Espírito Santo (Mt 3.16) e desempenhou seu ministério cheio do Espírito Santo (Lc 4.1,14), expulsou espíritos imundos pelo poder do Espírito Santo (Mt 12.28) e viveu intensamente na presença do Espírito (Lc 10.21).

Contudo, João foi o Evangelista que mais nos trouxe luz sobre a pessoa e o ministério do Espírito Santo na vida da igreja. No trecho de João 14 a 16, Jesus afirma que pediria ao Pai um outro Conselheiro para estar com os discípulos na sua ausência, o Espírito da verdade (Jo 14.16,17). O termo “outro” empregado por Jesus (*allós*) significa “outro da mesma espécie”.² Já o termo “paráklitos”, traduzido como “Consolador”, é a figura de um conselheiro pessoal ou advogado. Jesus afirma que o Consolador vive com os discípulos e nos discípulos (v.17), e que seria o professor dos discípulos lembrando-lhes das suas palavras (v.26) e guiando-os na verdade (Jo 16.13). O mesmo Consolador seria o propulsor do testemunho dos discípulo (Jo 15.26,27) e o responsável por convencer os ouvintes do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11).

É importante destacar que “o Salvador, prestes a morrer na cruz, retoma insistentemente o tema do afastamento de sua presença física e material dos discípulos, para neles viver mística e espiritualmente por seu Santo Espírito. Isso não deve ser entendido apenas metaforicamente [...] Cristo está realmente presente em nós, mais presente do que se estivesse aqui visível diante de nossos olhos corpóreos”.³

É imprescindível, portanto, compreendermos que o Espírito Santo que habita em nós não é uma força impessoal, mas é Alguém, um Alguém Divino, a Terceira Pessoa da Trindade. O Espírito Santo é revelado como uma Pessoa Divina pelos autores do NT, alguém que deseja nos ensinar, nos fortalecer, nos revestir e que até mesmo intercede conosco e por nós! (Rm 8.26).⁴ Somos convidados a nos abirmos para um relacionamento pessoal com o Deus Trino pessoal habitando em mim na pessoa do Espírito Santo. Como afirma Cho com seu costumeiro estilo simples e objetivo, “o Espírito Santo é mais do que o espírito do novo nascimento, mais do que o espírito de poder. Ele é uma pessoa – uma pessoa que vive em mim. Viver com uma pessoa significa ter comunhão com ela. Significa reconhecimento mútuo. Significa comunhão e comunicação íntimas”.⁵

¹ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.345

² ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.348

³ MERTON, Thomas. *A experiência interior*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.66

⁴ HODGE, p. 392

⁵ CHO, Paul Yonggi. *Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja*. São Paulo: Vida, 1985, p.132

A obra do Espírito

A doutrina a respeito do Espírito Santo é de crucial importância para a vida cristã, pois “o Espírito Santo é a pessoa específica da Trindade por meio de quem toda a Divindade Triúna atua em nós”.⁶ Ou seja, “é por meio da obra do Espírito Santo que sentimos a presença de Deus dentro de nós e a vida cristã recebe uma tangibilidade especial. Por conseguinte, é vital que entendamos o Espírito Santo”.⁷

Isso significa dizer que toda a obra de salvação realizada objetivamente por Cristo é aplicada subjetivamente a cada um de nós pela pessoa do Espírito Santo. É o Espírito que faz com que a obra de Cristo se torne uma obra em nós! Thomas Merton capta o sentido das declarações de Jesus em Jo 14-16 com uma precisão incrível: “Se o Cristo deixou o mundo e foi ao Pai, como podemos “vê-lo”, como podemos transpor o abismo que há entre nós e a transcendente distância de seu mistério celeste? [...] A união de nossa mente, espírito e vida com o Verbo presente em nós é efetuada pelo Espírito Santo”.⁸ Merton afirma que “por virtude de Sua presença e de Suas inspirações, somos e agimos como outros Cristos. Por Ele e n’Ele somos transformados em Cristo”.⁹ Mas como o Espírito aplica a nós a obra de Cristo?

Jesus deixou claro em sua conversa com Nicodemos que o nascimento espiritual é uma obra do Espírito Santo (Jo 3). Assim, tanto a conversão (arrependimento e fé) quanto a regeneração (novo nascimento) são obras que o Espírito Santo realiza na vida do cristão, fazendo nascer como filho de Deus.¹⁰

Mas este mesmo Espírito que nos faz nascer espiritualmente por meio da regeneração nutre essa nova vida espiritual e desenvolve nossa nova identidade como Filhos de Deus por meio da santificação. Sproul afirma que “há algumas razões pelas quais a Terceira Pessoa é conhecida como o Espírito Santo. Primeiro, o termo ‘Santo’ é usado como seu título por causa da tarefa específica que o Espírito desenvolve em nossa redenção. Entre as pessoas da Trindade, o Espírito é o principal ator que trabalha para a nossa santificação, permitindo o processo pelo qual somos conformados a imagem de Cristo e feitos santos”.¹¹ O Espírito nos convida a cooperar em nossa obra de santificação da qual Ele é o protagonista.

O Espírito Santo também nos concede dons espirituais: “a palavra grega para estes tipos de dons é ‘charisma’. Logo, os dons que o Espírito concede são conhecidos como dons ‘carismáticos’ ou ‘charismata’. O Espírito concede esses dons a igreja de Cristo para empoderar o povo de Deus para que desempenhem a missão que Cristo Deus ao seu povo – ser suas testemunhas até os confins da terra”.¹² Algumas listagens de dons aparecem no NT, em especial em Rm 12, 1Co 12, Ef 4 e 1Pe 4. Apenas para citar alguns, podemos enumerar os dons de profecia, ministério, ensino, exortação, liderança, misericórdia, discernimento de espíritos, línguas e interpretação de línguas e serviço.¹³ Há uma longa e árdua discussão se todos os dons listados continuam disponíveis a igreja atualmente pela ação do Espírito Santo, especialmente os dons mais incríveis de cura, operação de milagres, línguas e interpretação de línguas. Nesse sentido, tem havido um debate quanto a contemporaneidade de alguns dons, ficando de um lado os cessacionistas e os contemporanistas.

Por fim, a doutrina calvinista tem enfatizado há séculos por meio dos Cânones de Dort de 1619, também conhecidos como “Cinco Pontos do Calvinismo”, que no Capítulo 5, intitulado “Perseverança dos Santos”, afirma: “a Escritura testifica que os crentes nesta vida têm de lutar contra várias dúvidas da carne e, sujeitos a graves tentações, nem sempre sentem plenamente esta confiança da fé e certeza da perseverança. Mas Deus, que é Pai de toda a consolação, não os deixa ser tentados além de suas forças, mas com a tentação proverá também o livramento e pelo Espírito Santo novamente revive neles a certeza da perseverança (I Cor. 10:13)” (Cap. 5, Art. 11). O Espírito Santo é que persevera em nós e por nós nos momentos de pecado e esfriamento, de maneira a renovar a graça de Deus em nossos corações.

Ser cheio do Espírito Santo

Ao longo dos evangelhos descobrimos que Jesus foi cheio do Espírito Santo (Lc 4.1) e o livro de Atos nos mostra que a igreja compreendeu a necessidade de ser cheia do Espírito Santo. Estêvão, Filipe, Pedro, João, Paulo, Barnabé e outros são descritos como homens cheios do Espírito Santo. Paulo nos exorta a nos enchemos do Espírito Santo (Ef 5.18), o que nos leva a questão: como sermos homens e mulheres cheios do Espírito Santo? Como afirma Erickson, “ser cheio do Espírito não é tanto uma questão de obter mais do Espírito, mas do Espírito obter mais de nossa vida”.

⁶ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.344

⁷ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.344

⁸ MERTON, Thomas. *A experiência interior*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.65

⁹ MERTON, Thomas. *A experiência interior*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p.65

¹⁰ SPROUL, R. C.: *Who Is the Holy Spirit?, The Crucial Questions Series*. vol. 13. Orlando, FL : Reformation Trust, 2012, p.18

¹¹ SPROUL, R. C.: *Who Is the Holy Spirit?, The Crucial Questions Series*. vol. 13. Orlando, FL : Reformation Trust, 2012, p.36

¹² SPROUL, R. C.: *Who Is the Holy Spirit?, The Crucial Questions Series*. vol. 13. Orlando, FL : Reformation Trust, 2012, p.60

¹³ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.344